

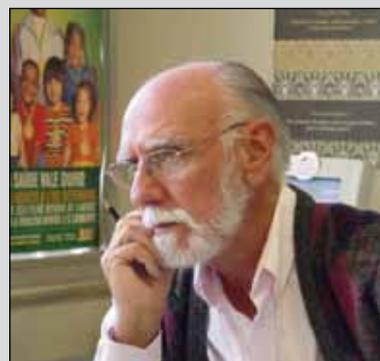
A Parceria Necessária entre Universidade e Sociedade: a Extensão como Ponte.

1) O Sr. é médico e, atualmente, Secretário Municipal de Saúde de Niterói. Sendo assim, conhece bem a Universidade Pública, pois, há muito tempo, trabalha na UERJ. Gostaríamos que comentasse sobre a parceria necessária que deve ocorrer entre a Universidade Pública e os Programas Municipais de Saúde.

Com a implantação do Sistema Único de Saúde, em 1988, os Hospitais Universitários ganharam uma importância enorme, não só como formadores de profissionais de saúde, mas também como unidades de referência para o SUS na área assistencial. Passaram a ser referência para a rede pública de saúde no atendimento dos pacientes que necessitavam de atenção de média e alta complexidade.

Antes mesmo da implantação do SUS, o Hospital Pedro Ernesto da UERJ foi pioneiro nesta experiência, quando, em 1974, foi assinado o acordo MEC X MPAS, tendo o HUAP como referência para os atendimentos dos casos médicos de maiores complexidades.

Hoje, a parceria Universidade Pública e Secretarias Municipais de Saúde é uma realidade e, em Niterói, temos um Convênio assinado com a UFF, através do Hospital Antônio Pedro, em que recursos do SUS são repassados para o hospital, em troca da assistência médica de alta complexidade. Isso evita que tenhamos que contratar serviços privados e contribui, significativamente, no enfrentamento do custeio do Hospital Antônio Pedro.



Prof. Dr. Luiz Roberto Tenório

Secretário de Saúde de Niterói.
Médico da UERJ.
Médico do Ministério da Saúde.

2) A partir da sua experiência como médico e gestor público, e considerando que a formação plena e cidadã de nossos estudantes se complementa e se enriquece através de atividades que envolvam ensino-pesquisa-extensão, como o Sr. vê a participação estudantil em programas de interiorização?

A participação dos estudantes de medicina e dos demais cursos da área de saúde nos programas de interiorização ainda se dá de forma muito precária e tímida. Faltam incentivo e ações de governo que estimulem os jovens formados a buscar empregos no interior. As condições de trabalho precárias e os salários pouco atraentes, somados à necessidade da residência e da pós-graduação para suprirem as falhas dos cursos de graduação, impedem que essa opção pela interiorização se dê de forma significativa.

3) A seu ver, qual a contribuição social e política que o Programa Médico de Família, implantado pela Prefeitura do Município de Niterói e, agora, sob sua administração, dá à população que dele se beneficia?

O Programa Médico de Família tem sido, em Niterói, de uma importância enorme na estruturação de uma rede básica de qualidade, que integrada à rede de policlínicas e à rede hospitalar, faz do sistema de saúde do município um dos melhores do país. Foi pioneiro no Brasil e, em dezembro último, completou 15 anos de funcionamento. Baseado no modelo cubano, o PMF é referência de atenção à saúde para aproximadamente 160 mil habitantes, isto é, para 1/3 dos niteroienses.